

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

Simone Matos Lumertz

**REGISTROS ESCRITOS DIÁRIOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E OS PROCESSOS DE
LETRAMENTO**

**Três Cachoeiras
Novembro/2010**

Simone Matos Lumertz

REGISTROS ESCRITOS DIÁRIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS PROCESSOS DE LETRAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à Distância, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Ivany Avila

Tutora/Orientadora: **Profª Márcia Caetano Costa**

Três Cachoeiras

Novembro/2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor : Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Prof^a Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus que, diante da vontade de fazer um curso de formação, porém barrada pela dificuldade financeira, me fez entender e esperar que em algum momento da minha vida a oportunidade certa apareceria. E foi através da UFRGS que Ele fez com que meu sonho se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho gostaria de agradecer...

...à Deus por ter me dado força e ânimo durante o período de realização do curso fazendo com que eu não desanimasse diante das tantas dificuldades encontradas.

...ao meu marido, que me apoiou, compreendendo o motivo de minha ausência em tantos momentos de nossas vidas.

...aos meus pais que me apoiaram em cada momento, dispondo de sua atenção e cuidados para com meus filhos para que eu pudesse me dedicar nos momentos de estudo.

...à minha irmã que sempre me deu força e apoio nos momentos difíceis.

...às minhas colegas de trabalho que sempre me incentivaram a seguir em frente nos momentos de angústia no desenvolvimento do estágio e na elaboração do TCC.

...à minha tutora e orientadora que sempre me deram palavras de apoio e incentivo fazendo com que eu acreditasse na minha capacidade.

...à todos, que de alguma forma, contribuíram para meu sucesso em todas as etapas deste curso.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema central os registros escritos coletivos na educação infantil como forma integrante dos eventos de letramento de forma a constatar algumas aprendizagens no processo de alfabetização, levando os alunos a criarem suas hipóteses de leitura e escrita. A pesquisa desenvolvida teve como linha norteadora a seguinte pergunta: “O que é possível constatar nas aprendizagens das crianças, a partir dos registros coletivos?” Para elucidar essas questões buscou-se o referencial teórico de Emilia Ferreiro, psicolinguista argentina com várias obras sobre o processo de construção da leitura e da escrita e Angela Kleiman pesquisadora na área de leitura e letramento. Os principais objetivos do trabalho foram constatar algumas aprendizagens apresentadas na realização de tais atividades em sala de aula. O desenvolvimento da pesquisa baseou-se na realização de um diário da turma Pré 1 A com crianças de aproximadamente quatro anos de idade em uma escola de Educação Infantil pública do município de Três Cachoeiras no decorrer do estágio curricular realizado naquela turma. A partir da elaboração do diário observou-se a relevância da sua realização, sendo possível constatar evidências de algumas aprendizagens das crianças, como o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, o reconhecimento e escrita do nome e contato visual com letras do alfabeto, decorrendo daí o reconhecimento e uso de algumas letras e busca de relações entre letras, palavras e textos principalmente pela participação e interação delas nos momentos de realização dos registros escritos coletivos contribuindo assim para o alcance dos objetivos elaborados para a turma no que se refere à linguagem oral e escrita.

Palavras-chave: Letramento. Desenvolvimento da escrita. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work is focused on the collective written records of early childhood education as an integral form of literacy events in order to observe some learning in the learning process, leading students to create their chances of reading and writing. The survey was developed online guiding question: "What is possible to observe the learning of children from the collective records?" To clarify these issues we sought the theoretical Emilia Ferreiro, Argentina psycholinguists with several works on the construction process of reading and writing, and Angela Kleiman researcher in the area of reading and literacy. The main objectives were to observe some learning at the completion of such activities in the classroom. The development of the research was based on the realization of a daily class A with a pre children approximately four years in a public school kindergarten in the city of Three Waterfalls in the course of probation was taken in that class. From the preparation of the daily observed the importance of its accomplishment, and you can see some evidence of learning of children, as the development of oral and written language, recognition and spelling of name and visual contact with letters, follow from this recognition and use of certain letters and search for relationships between letters, words and texts mainly by the participation and interaction of them in moments of collective achievement of written records thus contributing to achieving the goals established for the class when it comes to oral language and writing.

Keywords: Literacy. Writing development. Learning.

Sumário

DEDICATÓRIA.....	4
AGRADECIMENTOS.....	5
INTRODUÇÃO.....	9
2. ANÁLISE DE DADOS.....	11
3. METODOLOGIA.....	14
4. ALGUMAS IDEIAS SOBRE LETRAMENTO.....	16
4.1 Letramento na Educação Infantil e sua relação com a família.....	18
4.2 A importância do letramento/alfabetização na educação infantil.....	19
5. OS REGISTROS COLETIVOS NO DIA-A-DIA COMO INTEGRANTES DO PROCESSO DE LETRAMENTO.....	22
5.1 O “Diário da Turma”, relato de uma experiência.....	23
6. ALGUNS TÓPICOS REFERENTES ÀS APRENDIZAGENS DO PRÉ 1 A.....	26
6.1 Linguagem oral e escrita.....	26
6.2 Reconhecimento e escrita do nome.....	27
6.3 Contato visual com letras do alfabeto.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo mostrar como as atividades de registros coletivos realizadas em sala de aula podem evidenciar uma prática que vem a favorecer as aprendizagens dos alunos da educação infantil, no sentido de levá-los a criarem suas hipóteses de leitura e escrita, percebendo também que tudo o que se fala pode sim ser escrito, documentado.

Em se tratando de registro, o início deste trabalho originou-se no fato de não haver computador na escola em que realizei meu estágio.

Como professora de uma turma de crianças e sendo aluna de um curso de formação à distancia, portanto trabalhando no mundo da tecnologia desejava construir um blog com a turma. Como isso não era possível por não haver computadores disponíveis aos alunos, criei um blog de papel, o “diário da turma”.

Uma necessidade que serviu de alavanca para desencadear inúmeras atividades que foram sendo desenvolvidas a partir do desenvolvimento do diário em questão.

Decidi tomar o diário como objeto de estudo, focando as questões de leitura e de escrita. Para isso busquei apoio teórico em pesquisadores, estudiosos do tema, como Emilia Ferreiro, psicolinguista argentina com várias obras sobre o processo de construção da leitura e da escrita e Angela Kleiman pesquisadora na área de leitura e letramento.

No segundo capítulo observo a análise de dados coletados ao longo do estágio curricular juntamente com as leituras realizadas para a elaboração do TCC.

Trata-se de evidências encontradas nesse período de estudo com análises nos referenciais teóricos estudados.

No terceiro capítulo através da metodologia usada para a realização deste trabalho podemos observar quais meios utilizados para o desenvolvimento do TCC.

Nos capítulos sobre o Letramento é possível já visualizar uma das constatações evidenciadas através do uso de registros escritos coletivos usados com a turma do Pré 1ª como integrantes deste processo, pois de acordo com as autoras esse tipo de prática que pode estar relacionada com o meio social na qual a criança está inserida, seja a escola ou a família.

No seguinte capítulo relato a experiência de realizar em sala de aula com a turma de Pré 1 A, um blog de papel, ao qual chamávamos de “diário da turma” o que possibilitou aos alunos serem protagonistas de suas aprendizagens consequentemente favorecendo o seu desenvolvimento.

2 ANÁLISES DE DADOS

Através da pergunta de investigação: “O que é possível se evidenciar nas aprendizagens das crianças, a partir dos registros escritos coletivos?”, tive a oportunidade de refletir sobre minha prática pedagógica desenvolvida em meu estágio curricular.

Analisando a experiência da realização do diário da turma com a turma do pré 1 A, pude evidenciar alguns comportamentos de meus alunos no que se referia a construção de suas aprendizagens.

Durante meu estágio curricular realizei diversas atividades que envolviam a escrita coletiva como, construção de cartazes, lista de compras, receitas de culinária, leitura de histórias e os relatos registrados no diário da turma, já descrito anteriormente.

Quando da realização da atividade de confecção de um cartaz coletivo referente à alimentação, o aluno "A" comentou: "...*agora a profe está escrevendo a letra do meu nome.*", e o o aluno "B", que identificava as letras de seu nome e os dos colegas prosseguia: "...*agora é a minha e a tua*".

Segundo Ferreiro e Teberosky o nome próprio como modelo de escrita, como a primeira forma escrita, como o protótipo de toda escrita posterior, em muitos casos, cumpre uma função muito especial na psicogênese que estamos estudando.(1999,p.221).

O uso da escrita do nome da criança aparece desde muito sendo no dia-a-dia da criança, o pai ou a mãe escreve seu nome em suas atividades, nomeando as roupas do uniforme, o material escolar e a partir da visualização destas atitudes vai desencadeando na criança um processo que levará a identificação de seu nome.

O nome vai se tornando um ponto de referência da identidade do aluno, onde muitas vezes eles se “adonam” das letras de seu nome chamando-as de suas.

Atividades em que os alunos tinham o livre manuseio de livros também desencadeavam momentos significativos, um exemplo pode ser citado da ocasião em foi trabalhado a leitura da coleção “Saúde dos dentes”. O envolvimento dos alunos na atividade foi bem satisfatória, pois cada criança pode pegar um livro para si, olhando com calma cada página, percebi que nesse momento a imaginação “tomava asas”, pois ficavam “lendo” cada um para si, mergulhados nas páginas ilustradas e coloridas.

Angela Kleiman diz sobre isso que é no “fazer-de-conta que lê” e no “fazer-de-conta que escreve” – eles próprios práticas interacionais orais – que o objeto e as práticas escritas são recortados e ganham (ou não) sentido(s) para a criança. (1995,p.70)

De acordo com a evidência citada em que as crianças faziam que liam pude comprovar o que a autora fala à respeito, afinal a interação que se dá naquele momento evidencia a aprendizagem dos alunos, pois além de estar estimulando sua linguagem oral estão elaborando suas hipóteses de leitura, vão identificando e reconhecendo as letras das quais já conhecem e oportunizando também o aprendizado de outras.

A atividade do diário da turma foi a que mais envolveu a turma por ser realizada quase que diariamente, onde íamos registrando os relatos dos alunos referentes as atividades realizadas.

Sempre que íamos revisar o diário, pois tínhamos este momento, antes de fazer o registro do dia, dávamos uma repassada no que já havíamos feito,

Neste momento, ao rever as fotos relacionadas aos registros feitos, o aluno “C”, “relia” o que teria sido escrito no dia anterior.

Segundo Emilia Ferreiro e Ana Teberosky(1984, p.94): “a aprendizagem se dá, pura e simplesmente, através da participação da criança em eventos de letramento, independentemente das características individuais da criança”.

Ao lembrar essas situações é possível entender o que a autora cita, é na participação desses momentos de letramento que se evidencia a aprendizagem, pois ali ele estava desenvolvendo sua linguagem oral, relatando experiências vividas, ampliando assim o seu vocabulário.

3 METODOLOGIA

Para desenvolver o presente trabalho, algumas etapas foram apresentadas precisando ser cumpridas para a realização do trabalho de conclusão do curso.

Num primeiro momento, aconteceram alguns encontros presenciais contando com a presença das alunas juntamente com as orientadoras e tutoras dos diversos grupos formados na turma.

Nosso grupo foi formado por doze alunas sendo orientado pela tutora Márcia Caetano e a orientadora Ivany Ávila.

Nos primeiros encontros as orientações foram no sentido de nos auxiliar a formular as questões centrais, necessárias para se desenvolver a pesquisa, juntamente com a criação de um wiki para registrar o que for sendo desenvolvido ao longo do trabalho.

A partir da pergunta elaborada relacionada ao tema procuramos com o auxílio da orientadora os autores que nos dariam toda base teórica necessária para a elaboração do tcc.

Em uma próxima reunião a orientadora nos auxiliou fornecendo alguns livros para efetuarmos as devidas leituras.

Após fazermos as leituras, elaboramos o fichamento das leituras feitas, o que nos auxiliaria a estruturar o trabalho.

A pesquisa realizada se originou com base no que foi desenvolvido ao longo da realização do estágio curricular, desenvolvido no semestre passado.

Após as leituras feitas começaram as escritas, os registros foram sendo publicados nos respectivos wikis que foram aos poucos dando corpo e estrutura ao trabalho.

Os autores estudados nos deram toda a base teórica que nos auxiliou muito na elaboração do trabalho, o que nos proporcionou “costurar” a teoria com a prática.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa por usar como meio de estudo a observação dos trabalhos desenvolvidos através do diário da turma, pois foi através do mesmo que todo o trabalho de pesquisa foi desenvolvido. Sendo que através destes registros foi possível constatar algumas aprendizagens dos alunos no que se referia à linguagem oral e escrita.

4 ALGUMAS IDEIAS SOBRE LETRAMENTO

A palavra “letramento” ainda não se encontra dicionarizada devido a complexidade de seu significado, porém trata-se de um tema muito relevante, sendo muito falado à respeito nos dias atuais.

De acordo com Kleiman (1995), podemos definir hoje a palavra letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos.

Tais práticas estão relacionadas com o meio social em que vive, seja este meio a família ou a escola. Sendo assim, quanto mais alguém tiver acesso, em seu cotidiano, a práticas de leitura ou de escrita maior será o seu grau de letramento.

O adulto cumpre papel importante nesta relação, pois só assim ele atua como mediador no processo, favorecendo também, a aquisição tanto da linguagem quanto da escrita. Mesmo que a criança ainda não saiba ler nem escrever, ela estará folheando livros, jornais, revistas, brincando que está lendo ou escrevendo e ao exercer este ato ela estará construindo seu conhecimento em relação à escrita.

Para Angela Kleiman cada instituição exerce um papel distinto no acesso ao letramento variando de acordo a necessidade de cada sujeito:

[...]O fenômeno do letramento, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das *agências de letramento*, preocupa-se, não com o letramento, como prática social, mas como apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), o processo geralmente concebido em termos de uma competência *individual* necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes[...] (KLEIMAN, 1995, p.20)

Acredito que no ambiente familiar a interação da criança com seus familiares nos eventos de letramento, por não ter objetivos No ambiente escolar este processo

se dará de uma maneira um tanto quanto formal, pois a escola tem objetivos a serem cumpridos, e usa de muitas metodologias para permitir que a criança construa seu conhecimento em relação à escrita, pois isso se faz necessário para seu específicos, se dá de maneira informal, dependendo apenas do interesse dos adultos envolvidos no convívio da criança para que ela participe nas atividades em questão.

Sua aprendizagem se dará através da participação, interagindo com as pessoas com as quais convive, pois fazendo de conta que está lendo ou fazendo de conta que está escrevendo é que essas práticas vão ter ou criar sentido para a criança.

Segundo Rojo (1995) é o modo de participação da criança, ainda na oralidade, nestas práticas de leitura/escritura, dependentes do grau de letramento familiar (e, acrescentaríamos, da instituição escolar e/ou pré-escolar em que a criança está – ou não está – inserida), que lhe permite construir uma relação com a escrita enquanto prática discursiva e enquanto objeto.

No capítulo do livro organizado por Roxane Rojo(1998), “Alfabetização e letramento”, a autora Angela Kleiman investiga o processo de transformação social que ocorre através do uso da linguagem. Para Angela Kleiman (1998,p.174) “[...] o sujeito social em processo de constituição de identidade e de transformação social, que opera cognitivamente sobre diversos objetos formais da linguagem, entre eles o texto, em contextos de situações que podem, ou não, se constituir em contextos de aprendizagens através da ação conjunta dos participantes”.

Se o professor proporcionar situações que envolvam os mais diversos meios de linguagem seja ela oral ou escrita possibilitará que a relação interação x linguagem proporcione a construção da aprendizagem.

No referido capítulo Angela Kleiman(1998,p.177) trata mais particularmente do adulto não alfabetizado, onde ela trata do estigma que é para o adulto, ser analfabeto, em uma sociedade letrada, sendo que seu saber não vez na escola,

diminuindo assim sua condição de aluno e a desconstrução que sofre enquanto sujeito.

Nesse sentido a interação se faz com muita dificuldade, o que faz com que o aluno crie barreiras conflitando sua relação com o professor, sendo necessário a intervenção de um professor extremamente sensível às diferenças culturais, o que poderá criar suportes necessários para uma compreensão mútua, condição necessária para a aprendizagem.

4.1 Letramento na educação infantil e sua relação com a família

Para a autora Angela Kleiman a idéia de letramento consiste em práticas e eventos relacionados com o uso, função e impacto social da escrita (Kleiman 1995).

Sendo assim a concepção de letramento não está limitada unicamente aos eventos que envolvem as práticas comunicativas como o texto escrito por exemplo, focando apenas o ato de ler e de escrever. Ele está ligado muito mutuamente na questão da oralidade, uma vez que em nossa sociedade é possível participar de vários eventos de letramento envolvendo a oralidade como escutar notícias de rádio, por exemplo.

As crianças da educação infantil participam com naturalidade de muitos eventos de letramento desta natureza, atualmente elas já chegam à escola com uma grande bagagem de letramento oral. Muitas delas já têm acesso à informática, têm mais contato com livros e revistas do que crianças de algumas gerações atrás.

Segundo as Diretrizes Curricular Nacional para a Educação Infantil, a escola de educação infantil, considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, deverá contemplar em suas atividades a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devendo estar embasadas nos seguintes princípios:

- “• o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.” (SEF/MEC, 1998)

É nesse ambiente que tais atitudes, proporcionarão aos alunos uma educação satisfatória, proporcionando de forma tranqüila aprendizagem dos mesmos.

A Educação infantil é uma etapa muito importante para o sucesso escolar das crianças. Se desde cedo, a escola proporcionar esse tipo de acesso, estará contribuindo para minimizar diferenças socioculturais tão presente em nossa sociedade.

Passando por esta etapa vislumbrando o envolvimento em atividades de leitura e escrita, mais fácil se dará a próxima etapa a ser cumprida, a de leitores e escritores.

4.2 A importância do letramento/alfabetização na educação infantil

Vivemos atualmente em uma sociedade que desde muito cedo disponibiliza as crianças o acesso ao uso da leitura e da escrita, seja no âmbito familiar ou escolar.

Em casa ela acompanha seus familiares em diversas situações que possibilitam tal acesso, há alguém que faz uma lista de compras, o irmão mais velho

faz suas atividades escolares, lê um livro, há alguma revista ou livro deixado em algum lugar da casa, os rótulos dos produtos estão cada vez mais chamativos com letreiros coloridos, brinquedos e/ou jogos que estimulam a curiosidade...

Sabemos que não é prioridade da educação infantil alfabetizar os alunos, porém faz-se necessário oferecer às crianças diversas possibilidades de interagir com livros, estimular práticas que envolvam a leitura.

É possível ter hoje em dia muitas famílias letradas, afinal muitas delas já têm muito mais acesso à escolarização do que antigamente, embora ainda varie muito de família para família, o que se pode evidenciar através de pesquisas realizadas pelas autoras citadas é que famílias que dispõem de um maior acesso a eventos de letramento constituem-se como agências de letramento mais eficientes do que outras que não dispõem da mesma forma.

Nas famílias em que as práticas e usos da escrita são fato cotidiano, corriqueiro, inseparável de outros fatores e fazeres: a leitura do jornal como parte integrante do café da manhã; a redação de um bilhete ou a consulta a uma agenda como suportes da memória; a leitura de um livro de cabeceira como aspecto importante do lazer ou do descanso; o rabisco como ocupação manual durante a concentração; o uso do texto escrito como fonte de informações permitem que, antes de conhecer a forma da escrita, a criança conheça seu sentido e sua função (kleiman, 1998,p.182).

Neste contexto a criança que chega à educação infantil vai dispor de mais subsídios para a construção de sua aprendizagem, pois como o processo de letramento já se deu em grande parte na família, num processo de socialização primeira, o fato de aprender a ler e a escrever se embasará num clima de despreocupação o que às vezes pode ser um pouco diferente em crianças que não tiveram tal acesso.

Doris Pires Vargas Bolzan, no seu texto “ALFABETIZAÇÃO: Refletindo sobre o que a criança pensa a respeito de ler e escrever”, “[...] as crianças, a partir do contato escolar, passam a revelar suas crenças sobre a lectoescrita com mais facilidade, uma vez que, nesse ambiente, têm oportunidade de trocar com seus

partes suas experiências, idéias, noções e concepções sobre as questões concernentes à escrita e a leitura (p.1) [...]”

Sendo assim, é imprescindível que as salas de aula sejam cenários repletos de elementos alfabetizadores, que podem gerar eventos de letramento, como por exemplo, relatos de fatos ocorridos em turma, manuseio de livros, revistas e/ou jornais, brinquedos, jogos que contemplem a visualização de letras do alfabeto, possibilitando assim a identificação dos elementos necessários para aprendizagem da alfabetização.

5 OS REGISTROS COLETIVOS NO DIA-A-DIA COMO INTEGRANTES DO PROCESSO DE LETRAMENTO

Para Rojo (1995), o grau de letramento da criança depende da maior ou menor presença em seu cotidiano, de práticas de leitura e de escrita e que o modo de participação também é parte influente neste processo.

Através da maneira como a criança participa, ainda na oralidade, lhe permite construir uma relação com a escrita enquanto prática discursiva e enquanto objeto, sendo assim essa prática a faz reconhecer no ato de ler e escrever um outro modo de falar.

Durante minha prática pedagógica, proporcionei aos meus alunos inúmeras situações de práticas de escrita coletiva, como a construção de cartazes, relatos de acontecimentos que envolviam a turma.

Essa atividade me permitia observar nos alunos uma curiosidade em relação ao que estava sendo escrito, embora não soubessem ler nem escrever, tentavam reconhecer, e muitos conseguiam, as letras de seu pré-nome.

Além dos alunos acompanharem tudo o que estava sendo feito, eles ficavam com o controle do que se estava escrevendo, sempre com a intervenção do professor provocando participações para que todos fossem estimulados a participar.

Outra situação que acontecia por ocasião dos registros, era quando a turma ia revisar o diário, em alguns dias fazíamos isto, folheando as páginas para vermos o que já tínhamos feito. Como em cada registro havia alguma foto evidenciando aquilo que a turma tinha feito, participado, alguns alunos começavam a "ler" o que estava escrito baseado no que aparecia na foto.

De acordo com Angela Kleiman é no “fazer-de-conta que lê” e no “fazer-de-conta que escreve” – eles próprios práticas interacionais orais – que o objeto e as práticas escritas são recortados e ganham (ou não) sentido(s) para a criança. (1995,p.70)

Penso que este tipo de atividade só vem a acrescentar e a favorecer o contato da criança com o evento de letramento que possibilitará a ela criar suas hipóteses de leitura e escrita.

5.1 O “diário da turma”, relato de uma experiência

Desenvolvi meu estágio curricular em uma escola de educação infantil com uma turma de quatro anos, alunos do Pré 1 A.

Antes mesmo de iniciar meu estágio, preocupava-me com o fato de desenvolver alguma atividade que fosse significativa para aquela turma.

Como vinha de um curso baseado no uso das tecnologias, num primeiro momento pensei em criar um blog com eles, mas logo me deparei com a idéia de que realizar este tipo de atividade com a turma enfrentaria alguns obstáculos, como o acesso a computadores, por exemplo.

Também pensei na idéia de que tal atividade não contaria com uma significativa interação dos alunos, praticamente o blog seria manipulado por mim e os alunos seriam meros expectadores.

Foi então que pensei em realizar um diário com a turma.

Esse diário seria basicamente desenvolvido da seguinte forma: a cada aula iríamos registrar de forma coletiva o que teríamos realizado, porque realizamos e qual a aprendizagem que teríamos com tal atividade. E assim foi...

Iniciei o diário já no primeiro dia de aula, um grande álbum seriado foi nosso acompanhante no decorrer de todo o estágio.

Expliquei para os alunos que eu, enquanto aluna também precisava fazer registros de minhas aprendizagens, porém no computador, que lá eu também tinha uma espécie de diário, inclusive perguntei a eles o que eles entendiam por diário, foi

então que alguns dos alunos me responderam: "*...diário é onde a gente escreve as coisas.*" Foi então que expliquei a eles que faríamos o registro do que fosse feito em nossa aula.

Após desenvolvermos algumas atividades, eu os questionava sobre o que tínhamos feito e o que aprendemos com aquilo, e o que eles iam respondendo eu ia registrando no diário, e no final de cada aula, após termos feito o devido registro, cada aluno assinava o seu nome, quando a atividade envolvia algo diferente, tirávamos fotos e colávamos no diário com o objetivo de deixar nossos registros ainda mais documentados.

Com o passar das aulas, fui percebendo o envolvimento da turma naquele diário, era fácil notar que eles gostavam de realizar os registros, pois como as vezes não era possível realizá-lo diariamente em função das outras atividades eles me perguntavam: "*...hoje não vamos escrever em nosso diário?*"

Apesar de os alunos ainda não saberem escrever, eles acompanhavam atentos o que eu ia escrevendo e com isso faziam vários comentários interessantes, observavam a escrita e relacionavam algumas letras com as letras que conheciam, quase sempre as letras que faziam parte de seu nome.

Os registros iam sendo realizados de acordo com as realizações das atividades, independente das atividades que fossem, passeio, culinária, leitura...

Após cada registro todos os alunos eram convidados a assinarem o diário, eles se dirigiam até a gaveta onde se encontravam os crachás, pois muitos ainda não conseguiam escrever seu nome sem o auxílio do mesmo.

Eu lhes entregava uma caneta hidrocor e os alunos, um a um iam escrevendo seu nome na página do diário.

Os alunos se mostravam muito envolvidos nestas atividades, escrever seu nome, por exemplo era um momento muito importante para eles, chegavam a formar fila para esperar a sua vez.

O uso deste diário não serviu apenas como uma forma de registro, mas com o passar dos dias percebi que ele foi parte importante para o desenvolvimento de meu estágio e para a aprendizagem de meus alunos.

Através de cada registro as crianças eram levadas a protagonizarem suas aprendizagens pois sua participação era ativa e constante, tanto que sem a mesma tal atividade não seria possível.

Cada registro e atividade que era realizado era devidamente registrado como tirar fotos destes momentos, por exemplo, e eram com a ajuda destas fotos que muitas crianças se envolviam nos registros pois através da sua visualização eles liam da sua maneira o que estava escrito.



6 ALGUNS TÓPICOS REFERENTES ÀS APRENDIZAGENS DO PRÉ 1 A

6.1 Linguagem oral e escrita

Um dos objetivos a serem alcançados na turma do pré 1 A, se referia ao uso da linguagem oral, usada para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, idéias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.

Sendo assim, a partir das escritas coletivas com a intervenção do professor as crianças podiam interagir socialmente, se expressando diante de seus colegas.

Quando íamos a um passeio, como um pic-nic que fizemos a uma comunidade vizinha, por exemplo, as crianças participavam do registro contando tudo o que haviam feito e visto.

A partir do que iam relatando eu os instigava para que dessem mais detalhes do que eles haviam feito, como era o lugar que havíamos visitado, dando características dele.

Muitas crianças são tímidas e pouco se escuta sua voz em sala de aula, mas em momentos como este, através da instigação do professor ela se sentia estimulada a falar, expressando suas idéias.

Além do registro no diário, construíamos cartazes, como o que fizemos quando começamos a estudar sobre alimentação.

É muito interessante quando se coloca a criança ao questionamento, pois podemos constatar que ela também elabora suas idéias, manifestando seus gostos e preferências, bastando apenas instigar sua curiosidade e pedir para que lhe expresse, o que ela expõe faz com que a aula se torne muito envolvente e significativa.

Emilia Ferreiro em seu livro “Com todas as letras” cita: “Em língua oral permitimos à criança que se engane ao produzir, tanto quanto ao interpretar, e que aprenda através de suas tentativas para falar e para entender a fala dos outros” (2003, p.31).

6.2 Reconhecimento e escrita do nome

Sempre que a turma era estimulada a participar do registro no nosso diário, ou na confecção de algum cartaz, enfim, em qualquer registro de escrita coletiva que fazíamos, os alunos deveriam escrever o próprio nome, com o auxílio do crachá. Sendo também o reconhecimento e a escrita do pré-nome, um dos tópicos para se trabalhar com a turma, tal atividade era muito significativa para os alunos

A visualização do nome dos alunos seja em crachás, cartazes, paredes faz com o aluno consiga identificá-lo e reconhecê-lo.

Quando eu realizei a atividade de confecção de um cartaz coletivo referente à alimentação, o aluno "A" comentou: "...agora a profe está escrevendo a letra do meu nome.", e o o aluno "B", que identificava as letras de seu nome e os dos colegas prosseguia: "...agora é a minha e a tua".

Segundo Ferreiro e Teberosky o nome próprio como modelo de escrita, como a primeira forma escrita, como o protótipo de toda escrita posterior, em muitos casos, cumpre uma função muito especial na psicogênese que estamos estudando.(1999,p.221)

Para alguns alunos a primeira letra do nome é mais reconhecida do que as outras o que faz com que eles estabeleçam uma ligação de identidade com a letra, chamando-a de minha.

Para que a criança consiga elaborar suas hipóteses sobre a escrita de seu nome, ela precisa perceber que escrever é diferente de desenhar. Havia momentos

em que os questionava sobre esta idéia, por exemplo: “... *nós vamos escrever ou desenhar o nome?*”.

A partir da idéia que constroem sobre a escrita de seu nome, fica fácil notar em seus trabalhos as tentativas de escrever seu nome, alguns usavam risquinhos, outros bolinhas, outros transcreviam as letras do crachá tal qual estava escrito e outros já nem faziam uso do mesmo para escrever seu nome.

A identificação do nome podia proporcionar ao aluno a oportunidade de representar sua identidade, fazia com que ele entendesse que também fazia parte daquele grupo, mais precisamente participante daquele relato, onde a turma havia exposto suas idéias

Um momento em que isto podia ser visto, era quando “revíamos” o diário, os alunos observavam e relatavam que também fizera parte daquela aula, “...*olha eu escrevi meu nome aqui ó..*”

Inclusive, no dia em que a tutora visitou nossa sala, eu pedi para que ela também escrevesse seu nome no diário, o que fez com que as crianças, em outros dias, reconhecessem esta escrita relacionando as letras de seu nome com as letras do nome da professora da profe.

Penso que estes tipos de atividades só vem a favorecer a aprendizagem da escrita do nome, pois a visualização e a memorização podem contribuir para isto.

6.3 Contato visual com letras do alfabeto

Como vimos anteriormente, desde muito cedo, a criança já tem contato com a escrita, até mesmo antes de entrar na escola.

As autoras estudadas defendem a idéia de quanto mais as crianças tiverem oportunidade de vivenciarem situações que envolvam a escrita, maior será o seu grau de letramento, processo que facilitará mais adiante a alfabetização.

Nesta perspectiva as atividades de registros que a turma desempenha juntamente com o professor ela vai visualizando tudo o que está sendo escrito e automaticamente vão relacionando o texto escrito, identificando letras que lhe são familiares com o que está sendo registrado.

Muitas situações semelhantes pude vivenciar com a elaboração do diário da turma, a cada palavra escrita, os alunos atentos, iam relacionando as letras usadas com as letras do seu nome.

Era freqüente ouvir do aluno Y “... *agora a professora está usando a minha letra...*”.

E isso incentivava os outros alunos a também “participarem” da escrita nesse sentido, havia aqueles que sempre comentavam sobre o uso das letras, mas com o passar do tempo até os mais tímidos começavam a falar destacando a letra que lhe era conhecida.

Para nós professores é possível constatar que á medida que as crianças vão ingressando na escola, maior vai sendo o seu contato com as letras, até por que hoje em dia as crianças vão ingressando cada vez mais cedo na instituição.

Quanto maior a visualização maior a sua segurança na hora de identificar, reconhecer para posteriormente reproduzi-las.

Bem como atividades coletivas que envolvam a escrita, manter as letras do alfabeto afixadas na parede também é uma boa opção para ajudar no processo de construção do conhecimento.

Atividades em que as crianças se envolvem participando da escrita seja visualizando um texto ou tentando reproduzi-las podem colaborar para impulsionar a curiosidade, a capacidade de percepção visual, a troca de experiências, o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Com a realização deste diário da turma os alunos do Pré 1 A tiveram a oportunidade de se tornarem protagonistas de suas aprendizagens , pois os tópicos evidenciados como metas para esta turma foram alcançados, desenvolvendo seu potencial como criança que participa com vontade do que está acontecendo.

A realização destas atividades envolvia toda a turma de uma maneira que era muito gratificante poder partilhar deste momento de aprendizado com os alunos. Afinal a aprendizagem se dá, como as autoras citaram pura e concretamente através da participação dos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho é possível perceber a importância da participação da criança em eventos de letramento como parte integrante do processo de aprendizagem/alfabetização.

De acordo com as autoras estudadas os eventos de letramento consistem em um conjunto de práticas sociais que envolvem a escrita.

Realizar atividades envolvendo a escrita implica em estimular a aprendizagem dos alunos. O sujeito com maior oportunidade de vivenciar, em seu cotidiano, tais práticas, mesmo que ainda não saiba ler nem escrever, estará construindo seu conhecimento em relação à escrita. Situações que lhe permitam folhear livros, revistas, jornais, participar de registros escritos podem lhe favorecer nesse processo.

A aprendizagem se dá principalmente pela participação e/ou interação do sujeito nos momentos em que tais práticas.

Atualmente o ingresso de crianças na escola se dá cada vez mais cedo, a educação infantil contempla uma etapa escolar muito importante para o sucesso escolar das crianças permitindo que ela tenha contato com o mundo da leitura e da escrita possibilitando assim a elaboração de idéias e hipóteses referentes a estes itens.

Durante meu estágio curricular proporcionei aos meus alunos diversos momentos em que eles puderam participar de diversos eventos de letramento, como o diário da turma, por exemplo. Tais momentos ajudaram a constatar que atividades que envolveram a leitura e a escrita proporcionaram aos alunos oportunidades de desenvolver sua oralidade, bem como suas hipóteses de leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

BOLZAN, Doris. **Alfabetização: Refletindo sobre o que a criança pensa a respeito de ler e escrever**. Santa Maria, s/d. 3f. (Texto digitado).

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**/ Emilia Ferreiro; tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes; retradução e cotejo de textos Sandra Trabucco Valenzuela. – 11ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

FUNDAMENTAL, Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto. – Brasília: MEC/SEF, 1998.vol.1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf . Acesso em 04 nov.2010.

KLEIMAN, Angela. **Ação e mudança na sala de aula**: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, Roxane. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998. P.173–203.

Kleiman, Angela. **Os significados do Letramento**: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

ROJO, Roxane. **Concepções não-valorizadas de escrita**: A escrita como “um outro modo de falar.” In: KLEIMAN, Angela(org.). Os significados do letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.P.65-89.

TEBEROSKY, Ana; FERREIRO, Emilia. **Evolução da Escrita**. In: -----, **Psicogênese da Língua Escrita**/ Emilia Ferreiro e Ana Teberosky; tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. – Porto Alegre: Artes Médicas Sula, 1999. Cap.6, p.191-257.